



Ecoss do Encontro Internacional de Brasília 2012

Fomos para Brasília cheios de entusiasmo, como aliás já andávamos há muito tempo, desde que pensámos em participar neste Encontro. Para falar verdade desde o regresso do Encontro de Lourdes em 2006 que decidimos ir ao próximo, mesmo ainda não fazendo a mínima ideia onde seria!

Já tínhamos participado no encontro de Santiago 2000, a nossa primeira experiência deste género, e, desde essa altura, prometemos a nós mesmos que tudo faríamos para estar presentes nestes encontros internacionais. São para nós uma oportunidade única de crescer, conviver e sentir a vida do Movimento através de casais e CE de todo o mundo, unidos pela mesma fé e fidelidade ao carisma.

Fez-nos falta a caminhada de preparação proposta pela Supra Região como tema de estudo do ano, uma vez que a nossa equipa optou por estudar outro tema durante o ano que passou. No entanto, íamos com curiosidade em perceber como seria isso de *ousar o evangelho* nos dias de hoje através desta parábola do Bom Samaritano.

Mas, e como sempre, fomos com o coração e o espírito abertos para ver, ouvir e viver cada momento, cada encontro, cada proposta.

O facto do Encontro se realizar no Brasil era também motivo de alegria e ao mesmo tempo duma certa curiosidade, não só pelo país desconhecido, mas principalmente pela ligação fraternal que nos une e pelo acolhimento que prevíamos efusivo e caloroso.

Depois dum pequeno susto no aeroporto; (fomos confrontados com a possibilidade de não termos lugar naquele avião...) finalmente lá embarcámos, rumo a Brasília.

Viagem longa, mas animada porque todos íamos para uma festa; a todos nos unia a alegria, a vontade de participar e o sentido de comunhão. Este caminho feito em conjunto, preparou-nos interiormente para a partilha. As longas horas de viagem tiveram a grande vantagem de nos permitir “arrumar na nossa cabeça” as preocupações do dia a dia; assim estávamos mais serenos, mais livres para acolher tudo o que nos iria ser transmitido e dado a viver.



A receção no Encontro foi calorosa, mesmo à maneira dos nossos irmãos brasileiros. Música, alegria, muita simpatia, churrasco,... mas também longas filas para conseguirmos aconchegar o estômago.

Seguiu-se a cerimónia de abertura. Muito entusiasmo e verdadeiro ambiente de festa. Aquilo prometia!

Os alojamentos estavam organizados por “ilhas”, cada uma com a sua cor. A nossa, a Ilha Vermelha, tinha cerca de 770 pessoas. As deslocações entre o ginásio Nilson Nelson (onde assistíamos às orações da manhã, conferências e celebrações eucarísticas), e a Expo Brasília (onde almoçávamos e se realizavam as equipas mistas), e os hotéis, eram feitas em autocarros organizados e identificados também por cores. Uma rapidez e eficiência fantásticas! Aliás, a soberba organização de todo o Encontro foi uma das coisas que mais nos surpreendeu. Em cada Encontro Internacional ficamos sempre com a ideia que não podia ser melhor, mas a verdade é que o Encontro seguinte consegue sempre superar as nossas expectativas.

Os dias eram orientados por cada uma das zonas da ERI: Eurásia, Centro Europa, América, Euráfrica e, por fim, Equipas Satélites.

Todos os dias começavam com a oração da manhã: a leitura da parábola do Bom Samaritano e com uma reflexão do Pe. Timothy Radcliffe centrado-se cada dia numa frase, num aspeto diferente da mesma parábola. Ficámos encantados como abordou o mesmo texto de formas sempre diferentes e tão profundas. Foram verdadeiros momentos de reflexão, oração, crescimento e, principalmente, de oportunidade de conversão. Gostámos particularmente desta parte do Encontro e da forma simples, direta e comprometida como este Pe.

As conferências foram também pontos altos e tocaram-nos particularmente, entre outras, as conferências de:

Pe. Timothy Radcliffe: “O Bom Samaritano”

Maria Carla e Carlo Volpini: “Tu nos olhas Senhor! E nós, conseguimos ver-Te?”

Mercedes e Álvaro Gomez-Ferrer: “Os pontos concretos de esforço e a partilha”



Os casais Gaussel e Joubert: “A compaixão no casal”

Clarita e Edgardo Bernal: “O compromisso das ENS com os casais em dificuldade”

e também, claro, o testemunho pessoal e de casal, da Isabel e Paulo Amaral sobre as “ENS e EJNS – encruzilhadas de vida” e muito particularmente a mensagem de envio do nosso novo Casal Responsável Internacional, Tó e Zé Moura Soares.

Vale mesmo a pena cada um de nós fazer uma leitura atenta destes testemunhos, e outros que não referimos aqui, bem como as homilias. Todos estes textos estão disponíveis quer no site das ENS Portugal, e mais completo, no site do Encontro Internacional das ENS – Brasília 2012.

Um momento sempre muito rico e que nos permite sentir a internacionalidade do Movimento, são as Equipas Mistas. São oportunidade de conhecer outras realidades e uma franca partilha de experiências.

A nossa equipa mista era constituída por 5 casais brasileiros, 1 casal angolano e nós. No início sem CE que só apareceu na última reunião. Particularmente, nesta nossa equipa mista tocou-nos a simplicidade das partilhas e o compromisso de todos no trabalho pastoral da família, do apoio aos casais em dificuldade, aos mais necessitados, na catequese... sempre em comunhão com as estruturas eclesiais e sentindo-se responsáveis por esta Igreja de Jesus Cristo, que avança na medida em que cada um de nós cumpre a sua missão. Os nossos comodismos, falsas modéstias e até desculpas (às vezes infundadas) tornam-se verdadeiramente embaraçosas perante tanto trabalho, disponibilidade e espírito de serviço. O desafio lançado neste Encontro de *Ousar o Evangelho* estava ali, naquelas partilhas de vida.

O dia começava muito cedo, e às 7h já estávamos no pavilhão de bandeira em punho a marcar lugar para os portugueses que vinham chegando nos autocarros. Conversávamos, revíamos velhos amigos e companheiros de outros encontros, mandávamos cumprimentos a outros que não estavam presentes...

Guiados pela nossa bandeira, fomos ficando quase sempre juntos no andar superior do pavilhão. Aqueles que tinham as costas mais delicadas lá foram ficando um pouco mais



comodamente instalados no andar de baixo, junto aos nossos equipistas da Madeira com os seus inconfundíveis chapéus de palha.

Foi para todos, estamos certos, também uma forma de crescer na relação e na amizade.

Os Encontros Internacionais são sempre marcos importantes na caminhada do Movimento. Definem-se novos rumos e neste em particular fomos, mais do que convidados, desafiados, a **ousar voltar às origens**, ao mistério de Cristo e da Igreja, conforme nos diz a carta da ERI que todos já recebemos. Para nós, casais das ENS, isto significa fidelidade à carta fundadora e ao carisma do Movimento num mundo em mudança e cada vez mais longe de Deus.

Outro momento que nos tocou foi o ato público. Um Dever de Sentar em plena Esplanada dos Ministérios, bem no centro de Brasília. Uma majestosa moldura humana vestida de branco. Um ato de afirmação pública das ENS. Um momento forte para todos, que ficou gravado na nossa memória.

Também em Brasília ficará para sempre a marca das ENS manifestada no Bosque Henri Caffarel e casais fundadores, com as árvores plantadas por casais de diversos países.

Este Encontro foi também, para nós, uma oportunidade de aprofundamento da relação pessoal com Deus, baseada na oração e na escuta da palavra, o confronto connosco próprios e o caminho para a nossa conversão. Regressámos diferentes. Regressámos mais inquietos e mais comprometidos com o Movimento e com novos desafios.

Como nos diziam a Tó e o Zé na sua mensagem de envio: ***“Acreditamos que nestes dias a Palavra rasgou nos nossos corações novos horizontes de esperança, mostrou-nos o caminho e provocou em cada um uma mudança de vida. O Senhor falou com cada um e com cada casal, mostrou-nos que o amor do Pai é de tal maneira grande que modifica a vida, de quem se deixa encantar por este amor.”***

Depois deste encontro com o Senhor, precisamos de atitudes de vida concretas: pessoais, de casal, de família, de equipa, de Movimento que traduzam esta nossa conversão, que, naturalmente vai acontecendo em cada dia. Não devemos ter medo do compromisso.



O Senhor só pede a cada um segundo a sua medida específica, mas não podemos ficar indiferentes ao Seu amor, à Sua entrega por nós.

Nós, casais das ENS, vimos de Brasília com a missão de Ousar o Evangelho concretizada nas palavras de envio - “ **Casais: imersos do amor de Cristo, parti para o mundo para tomar conta dos homens**”.

Vimos muito confiantes e com a esperança renovada. As ENS, através da inspiração divina do Pe Caffarel, proporcionam-nos os meios; a pedagogia do nosso movimento que assenta nas Orientações de Vida, nos Pontos Concretos de Esforço e na Vida de Equipa, convidam-nos a um caminho de santidade e preparam-nos para Ousar acolher e tomar conta dos homens e Ousar partir para o mundo ao serviço da Igreja.

Terminamos recordando o refrão do hino deste XI Encontro Internacional das ENS:

Ousar o Evangelho é ir além do programado;

Ousar o Evangelho é acolher o inesperado!

Margarida e João

Paulo Mendes